

FICHA TÉCNICA

Título

Estudos mirandeses: balanço e orientações. Homenagem a António Maria Mourinho (Actas do Colóquio internacional: Porto, 26 e 27 de Março de 1999)

Coordenação

José Francisco Meirinhos

© Autores e Centro de estudos mirandeses da Universidade do Porto.

Foto da Capa

Largo do Toural, Picote c. 1990 (foto Pedro Julião)

Colecção

Textos e estudos mirandeses (série Estudos,1). Dirigida por J. F. Meirinhos

Editor

Granito, Editores e Livreiros – Lda - Porto

Composição e Grafismo

Barros, Fotomecânica, Lda. - V. N. Gaia

Impressão

Riagráfica, Lda. - Estarreja

Depósito Legal nº 177712/02

ISBN: 972-8594-21-6

Dezembro de 2000

**Estudos mirandeses: balanço e orientações.
Homenagem a António Maria Mourinho**
(Actas do Colóquio internacional: Porto, 26 e 27 de Março de 1999)

Coordenação
José Francisco Meirinhos


Granito
Editores e Livreiros
Porto 2000

José Francisco Meirinhos
(Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Obra e bibliografia de António Maria Mourinho (1917-1996)

A vitalidade actual dos estudos mirandeses é o mais visível resultado das iniciativas de António Maria Mourinho, que em mais de 50 anos de canseiras nunca esmoreceu no desejo de manter viva e de divulgar a cultura mirandesa pelas sete partidas do mundo. Por isso, a realização de um colóquio sobre o estado e o futuro dos estudos mirandeses não poderia deixar de ser uma homenagem à sua memória. Como a acção do homem é mais importante que a homenagem, esboça-se aqui um breve perfil biográfico que pretende realçar os traços mais marcantes da sua acção cultural e enquadrar a sua bibliografia, que se apresenta no final.

A verdadeira homenagem está ainda por fazer e essa consiste na concretização de uma das suas últimas vontades. Quando legou o seu espólio à Câmara Municipal de Miranda do Douro, António Maria Mourinho pretendia que, depois de tratado e depositado numa Biblioteca condigna, estivesse à disposição dos estudiosos e das gentes da Terra de Miranda. Para lá dos cerca de 4.000 volumes e dos seus trabalhos publicados, fazem parte deste legado os resultados de diversas investigações e recolhas, bem como um importante acervo fotográfico. É, por isso, urgente a inventariação deste fundo, o que aliás se anuncia para breve, porque nele certamente se encontrarão materiais inéditos a merecer publicação, ampliando-se assim a substancial bibliografia abaixo coligida.

A cultura mirandesa ao longo de uma vida

Etnógrafo por paixão e por identificação com as expressões e circunstâncias da cultura e língua mirandesas, António Maria Mourinho, que a si mesmo se considerava «um mirandês rural»¹, foi talvez dos

¹ No livro *Nôssa alma i nôssa tiêrra*, Imprensa Nacional, Lisboa 1961, p. 139.

últimos a presenciar em contexto e a viver enquanto participante todos os aspectos das tradições e práticas desta cultura. Uma cultura de artesãos, pastores, boieiros, cavadores e aradores que a partir da década de 40, sob a pressão de múltiplos processos de aculturação dos hábitos, das práticas agrícolas, da alfabetização e das burocracias, experimenta um processo de desagregação e abertura sem possuir capacidade para se revitalizar. António Maria Mourinho tinha aguda consciência deste processo, que sentia inexorável (vejam-se os parágrafos iniciais da introdução a *Nôssa alma i nôssa tiêrra*), mas como nunca encarou com passividade a sua relação com a cultura em que nasceu e cresceu, empreendeu iniciativas que, na segunda metade do século XX, deram visibilidade e permitiram a sobrevivência e preservação da língua, da cultura e do património histórico das Terras de Miranda. No seu trabalho de múltiplas orientações, disperso e variado nos resultados, procurou dar sentido de presente à tradição, ou ao que dela restava.

Para muitas das tradições e práticas da cultura espiritual ou material mirandesas já só nos resta uma certa e esporádica encenação evocativa mas inexoravelmente descontextualizada, por isso os textos e recolhas do Dr. Mourinho adquirem agora um precioso valor de documento e de testemunho de um tipo de vivências e de acções a cujas raízes já não conseguimos aceder directamente. Nos textos que escreveu ao longo de cinco décadas vemos como se tornava sempre mais consciente da rapidez com que os modos de vida estavam a mudar o fundo de necessidade que dava coesão e sentido a toda uma cultura. Daí também a sua luta, tantas vezes solitária, contra o desinteresse generalizado a que aquela era votada. Mas, é também certo que a sua perseverança deu frutos, bem espelhados na projecção nacional e internacional que conseguiu dar ao mirandês e às danças dos pauliteiros, por exemplo.

Trilhando caminhos que figuras maiores da etnografia portuguesa já haviam começado a abrir, como José Leite de Vasconcelos e Francisco Manuel Alves (Abade de Baçal), pode dizer-se que foi o primeiro mirandês a fazer através do estudo a defesa persistente e orgulhosa da sua cultura. Em carta de 20 de Março de 1945 diz-lhe o Abade de Baçal: «espero que tu sejas o meu continuador na carolice pela nossa Terra», testemunho que comentará quarenta anos mais tarde com humildade e admiração: «eu nunca passei, nem passarei de um simples pigmeu, junto dele, que era gigante em tudo»².

² Ver, respectivamente, as pp. 155 e 158 do artigo onde edita esta carta do Abade: «Bio-bibliografia do Abade de Baçal, evocando os 120 anos do seu nascimento», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* 25, fasc. 1 (1985) pp. 141-159.

Profundamente dedicado à causa da cultura mirandesa, que conhecia como ninguém e à qual quase sempre restringiu as suas iniciativas, António Maria Mourinho teve o mérito de escrever continuamente sobre os seus achados, faceta que aliava à capacidade de dinamização cultural e de organizador de eventos e instituições. Para além de estudos eruditos ou de divulgação, publicou recolhas de narrativas orais em mirandês, bem como os seus próprios textos literários e poéticos, muitos deles também em mirandês. Nestes seus escritos literários, de variado âmbito estilístico, procurou recolher um pouco do corpo vocabular e semântico do mirandês, usando um sistema de notação que procurava plasmar a sonoridade própria da língua (ver por exemplo o que sobre o assunto escreveu em *Nôssa alma i nôssa tiêrra*).

Calcorreou vezes sem conta as Terras de Miranda e era vê-lo entusiasmado a acorrer a qualquer local, por mais ermo que fosse, aonde lhe tivessem assinalado algum novo achado. Era famoso o seu carinho e interesse por todo o tipo de testemunhos arqueológicos, que ao longo de décadas foi enviando para o Museu Abade de Baçal em Bragança ou que foi juntando aos que estavam reunidos na antiga igreja dos frades Trinos de Miranda, pelo Dr. João Veiga Leitão e o movimento «Ressurgimento mirandês», e que viriam a constituir o fundo inicial do Museu da Terra de Miranda (cfr. os textos escritos ao longo de anos, alguns dos quais estão reeditados em *Terra de Miranda. Coisas e Factos da Nossa Vida e da nossa Alma Popular*, de 1991, especialmente a pp. 93-112). Esta constante busca de peças não deixava de suscitar animosidade e desconfiança em alguma da população local. Mas, hoje, a sua coragem clarividente deve ser elogiada, porque assim garantiu a sobrevivência de peças que de outro modo se teriam perdido ou estariam dispersas por múltiplas instituições, ou mesmo destruídas. A sua preocupação com a preservação patrimonial e arqueológica levaram-no a iniciar ou reservar para si estudos de documentos e explorações arqueológicas que reputava imprescindíveis e cujos levantamentos ou resultados aqui e ali anunciou como prontos, mas que nem sempre chegaram à forma de publicação. É certo que, por vezes, mostrava distância e oposição a trabalhos de jovens investigadores que o procuravam, mas deve salientar-se que alguns dos seus estudos foram publicados em colaboração com diferentes autores, nomeadamente com Bento Bessa, Afonso Valentim, Carlos Alberto Ferreira de Almeida e, sobretudo, com J. Santos Júnior. São raros os trabalhos realizados nas últimas décadas sobre Miranda e a sua cultura que não contenham em lugar de destaque um agradecimento à colaboração ou disponibilidade do Dr. Mourinho,

que não só abria portas, como acolhia estudiosos ou os acompanhava nas suas pesquisas no terreno.

Também a música, a dança e o teatro mereceram a sua atenção, quer como estudioso, quer como organizador, quer como ensaiador/encenador. É unanimemente reconhecido que para a sobrevivência da dança dos pauliteiros e da música da gaita de foles, contribuiu indelevelmente a sua iniciativa de refundar em 1945 o Grupo de pauliteiros de Miranda (Duas Igrejas-Cércio). Esta recuperação do folclore musical e dançado revelou-se da maior importância e de um alcance que ultrapassa estas formas de expressão, porque serviu de veículo para a própria língua mirandesa que, pelo menos até recentemente, nunca gozou do mesmo reconhecimento público e mediático concedido às danças dos pauliteiros, mas às quais era por arrastamento associada.

A contínua e multi-facetada actividade de António Maria Mourinho tornou-o bem conhecido da comunidade de etnólogos e historiadores, trazendo-lhe ao mesmo tempo prestígio e projecção mediática. Era habitual vê-lo pelas terras de Miranda acompanhando equipas de filmagens, estudiosos, jornalistas, ou mesmo simples curiosos com afeição de ruralismo. Em geral aproveitava também estas rondas para, com sentido de oportunidade, incentivar sobretudo os artesãos a conservar a arte e técnicas de fabrico de gaitas de fole e de flautas, de olaria, de cestaria, de ferraria, de tecelagem e outras, cujo risco de desaparecimento sentia como iminente, mas capaz de sobreviver se conseguisse corresponder a este surto de procura que motivava pelo menos a sua reanimação económica. Produzir artefactos para venda sempre era melhor que perder definitivamente a arte de fabricá-los.

Após a democratização do país em 1974 o interesse dos mirandeses pela sua própria cultura cresceu, deixou de estar envolto na antiga vergonha de quem se sentia inferiorizado e temia ser ridicularizado por não falar “grave”. Hoje já quase não há nenhuma aldeia de Miranda que não tenha fundado o seu próprio grupo de pauliteiros e que não cultive e mostre com orgulho o prazer de falar mirandês. António Maria Mourinho está também, sem dúvida, na origem deste reencontro dos mirandeses com a sua cultura.

Para os vindouros a marca mais perene de António Maria Mourinho será talvez o Museu das Terras de Miranda, fundado em 1982, por cuja criação lutou persistentemente e do qual viria a ser o primeiro Director (até 1995).

Percurso académico e actividade ³

António Maria Mourinho nasceu em Sendim, no extremo sul do Concelho de Miranda do Douro, em 14 de Fevereiro de 1917. Em 1941 conclui o Seminário Maior em Bragança, onde começou por leccionar História de Portugal. Em 1942 é nomeado pároco da freguesia de Duas Igrejas em Miranda do Douro e nesse mesmo ano apresenta em Lisboa alguns poemas em mirandês, começando assim um longo percurso de criação literária e de divulgação da língua e cultura mirandesas.

Desde 1945 envolve-se em acções de preservação patrimonial, ano em que funda o Grupo de pauliteiros de Miranda (Duas Igrejas-Cércio) que dirigirá até 1991, tornando-se no grande embaixador desta dança mirandesa, de origens ainda hoje muito debatidas. Este “retorno à tradição”, que entendia também como prolongamento da sua acção pastoral, não deixou de suscitar maledicências e acusações anónimas que feriram o seu orgulho, mas às quais respondeu com frontalidade (ver a carta ao bispo de Bragança em Julho de 1947, reeditada em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 149-159). Simultaneamente, foi durante alguns anos encenador e apresentador de Autos e peças teatrais (*colóquios*) em mirandês, para os quais chegou a escrever as “profecias”⁴. Nos anos sucessivos desenvolveria actividades de investigador enquanto bolseiro de instituições científicas nacionais, trabalhando e publicando sobre os mais diversos tipos de documentos arqueológicos, etnológicos, arquitectónicos e arquivísticos.

A fotografia ocupa um lugar muito importante, mas pouco valorizado, das suas recolhas etnográficas, porquanto habitualmente faz acompanhar de registos fotográficos uma boa parte dos seus estudos, por onde está dispersa um importante acervo não sistemático de imagens de objectos e situações das quais temos aí importante testemunho (ver, por exemplo, as pp. 433-506 de *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991).

³ Uma quase autobiografia encontra-se em António Maria Mourinho, *Curriculum vitae. Notas culturais*, Câmara Municipal de Miranda do Douro, Miranda do Douro 1995. Ver também a breve nota “In memoriam do Dr. António Maria Mourinho”, *Brigantia* 17, fasc. 1-2 (1977) pp. 127-128 e sobretudo o testemunho do seu amigo Padre Dr. Belarmino Afonso, publicado neste mesmo volume de Actas.

⁴ Sobre este assunto, ver o texto de Valdemar Gonçalves publicado neste volume e também o artigo de A.M.M. “Teatro para o povo — Nem tudo se perdeu”, *Mensário das Casas do Povo*, 6, nº 71 (1952) pp. 12-13 e 15 (reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 387-393), onde já no final refere que, em 1952, tinha pronta para imprimir uma série de Autos representados nas terras de Miranda, mas cuja edição nunca chegou a ser feita.

Em busca das raízes da cultura mirandesa realizou diversos períodos de investigação em Espanha entre 1960 e 1970, como bolsheiro do Instituto de Alta Cultura de Lisboa e do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas de Madrid, ou da Direcção-Geral do Património Cultural, não tendo chegado a publicar toda a documentação que descobriu mas de cuja existência foi dando conta em diversas publicações. Ao longo destes anos não deixou de corresponder a múltiplos convites para participar em congressos e colóquio, apresentando comunicações sobre os mais variados aspectos da cultura mirandesa: língua, literatura popular, etnologia, musicologia e dança, arqueologia, arte, arquitectura, fontes monumentais e documentais, etc. Enquanto presidiu ao “Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas - Pauliteiros de Miranda” viajou um pouco por todo o mundo apresentando a cultura mirandesa.

Entre 1962 e 1977 foi professor de diferentes disciplinas do ensino básico (antigo Ciclo Preparatório) e do ensino liceal, tendo dirigido durante alguns anos a Secção Liceal de Miranda do Douro, lugar que ocupava em Abril de 1974. Já historiador feito por experiência de várias décadas, frequentou e concluiu a licenciatura em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto entre 1970 e 1975.

Aos 67 anos, e após ter sido nomeado primeiro director do Museu das Terras de Miranda, por cuja criação lutara toda a vida, ainda teve entusiasmo para frequentar em 1984-1985 uma pós-graduação em Museologia na Universidade de Valladolid. Toda esta actividade de índole educativa e cultural foi conciliada com a acção pastoral de pároco de Duas Igrejas, até que, a seu pedido, foi dispensado dos votos sacerdotais em 25 de Março de 1993, tendo pouco depois casado em Lisboa. Mas, para os que o conheciam, continuou (e continua) a ser o “Padre Mourinho”. Em 1995 participou nas primeiras reuniões do grupo de académicos e falantes do mirandês que tomou a seu cargo a elaboração da *Convenção ortográfica da língua mirandesa* (definitivamente publicada em 2000).

Refira-se ainda que a sua actividade não deixou de ser reconhecida, tendo sido condecorado e premiado ao longo da vida por diversas vezes: Oficial da Ordem Militar de Cristo (1943), Medalha de mérito turístico – grau prata (1979), Prémio Europeu de Arte popular (1982), Cidadão honorário e Medalha de Honra da Cidade de Miranda do Douro – grau ouro (1991). Membro de inúmeras sociedades históricas e científicas, em cujas iniciativas participava com regularidade, entre as quais o Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia (de Lisboa), a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia (do

Porto), a Associação dos Arqueólogos Portugueses (de Lisboa), a Asociación Española de Etnología y Folklore (de Madrid), a Sociedade de Geografia (de Lisboa) e foi académico correspondente da Academia Portuguesa de História (de Lisboa).

A muita actividade também provoca o seu desgaste e leva-o a escrever um lamento em 1984: «uma vida atribulada de trabalhos, preocupações e canseiras e a conseqüente falta de presença de espírito e de concentração têm-me roubado o tempo necessário para redigir estas linhas» (tratava-se de escrever as próprias palavras de introdução ao livro *Cancioneiro tradicional e danças populares mirandesas*, cfr. p. XXI). A falta de tempo para a imensidão do trabalho que sentia que ainda era necessário realizar e para o qual acumulara materiais ao longo da vida, provoca essa acumulação de projectos, tantas vezes adiados e anunciados, mas cuja passagem a texto definitivo acabou por deixar apenas em esboço.

Para além do testemunho do seu persistente trabalho em torno da cultura mirandesa, António Maria Mourinho legou-nos uma extensa produção académica e literária, dispersa em livros, colaborações na imprensa periódica, em comunicações a Congressos, em artigos de revistas científicas, muitos dos quais são hoje de difícil acesso. Por essa razão se procurou reunir aqui uma bibliografia completa, não só para uso do estudioso, mas sobretudo para render homenagem a uma vida que o próprio quis e interpretava como guiada pela entrega à cultura mirandesa: «Foi a Terra de Miranda em sua gente e seu caminhar nos séculos e no Mundo que sempre assim nos inspirou e conduziu...»⁵.

António Maria Mourinho faleceu em 13 de Julho de 1996, pouco antes de completar os 80 anos de uma vida de intensa acumulação de saber, assim se extinguindo uma impressionante biblioteca viva da cultura e da língua mirandesas, que só em parte nos transmitiu nas muitas dezenas de escritos que abaixo se enumeram.

Bibliografia de António Maria Mourinho

Para esta compilação foram usadas algumas bibliografias que referem os trabalhos de António Maria Mourinho. Comece-se pela apresentação que o próprio Autor faz da sua actividade em *Curriculum vitae. Notas culturais*, (ed. da Câmara Municipal de Miranda do Douro, Miranda do Douro, 1995). Nuno Canavez, em *Subsídios para uma bibliografia sobre Trás-os-Montes e Alto-Douro* (ed. da Livraria Académica, Porto 1994, pp. 145-148) e nos *Novos subsídios*

⁵ Estas são as palavras com que encerra a nota final à obra *Terra de Miranda...*, edição cit., p. 431.

para uma bibliografia sobre Trás-os-Montes e Alto-Douro (ed. da Livraria Académica, Porto 1998, pp. 98-100), reúne as referências bibliográficas de várias dezenas de trabalhos publicados, o mesmo fazendo o etnógrafo Benjamin Enes Pereira em *Bibliografia analítica da etnografia portuguesa* (ed. do Instituto de Alta Cultura, Lisboa 1965, passim⁶). Em 4 volumes do *Boletim da Academia Portuguesa de História* surgem listas de bibliografia de A.M.M., sendo a última a mais extensa, cfr. vol. 46 (1982) p. 35, 49 (1985) p. 31-32, 50 (1986) p. 29, 54 (1993-94) pp. 28-31.

Nem sempre foi possível verificar as informações colhidas por via indirecta, mas foi realizada alguma pesquisa em ficheiros de diversas bibliotecas e nas mais importantes publicações que receberam colaboração de A.M.M., mas certamente uma pesquisa exaustiva que incluía o seu próprio arquivo pessoal, permitirá encontrar textos que mesmo assim escaparam a esta busca. Salvo raras excepções, justificadas pelo seu conteúdo, não foram incluídas as simples notícias que, como correspondente ou colaborador, o Autor enviava para diferentes órgãos de comunicação social com os quais colaborava com regularidade, nomeadamente o *Mensageiro de Bragança*, e o *Planalto mirandês* (do qual não foram verificados os 4 primeiros números).

Embora se tivesse presente que poderia ser mais interessante e até mais útil para o leitor organizar por temas as publicações registadas, optou-se, por uma questão de método, por as apresentar em ordenação cronológica, o que permite também refazer um certo percurso de interesses do autor. Em geral, os títulos permitem distinguir se se trata de um texto literário ou de um estudo, mas quando tal não acontece dá-se essa ou outras informações entre [].

Quando se trata de artigos em revistas ou miscelâneas o título vai entre aspas, quando se trata de livro ou opúsculo o título vai em itálico.

Os textos cujo local de publicação não foi identificado vão seguidos de [*].

a) Textos publicados

«Amiyos del Sou Amiyos», in *Livro do II Congresso Transmontano*, Lisboa 1942, pp. 448-449. [cfr. *Nôssa Alma y Nôssa Tiêrra*, de 1961, pp. 51-52]

«Las Siete Armanas» - lenda mirandesa em verso mirandês», in *Livro do II Congresso Transmontano*, Lisboa 1942, p. 497. [cfr. *Nôssa Alma y Nôssa Tiêrra*, de 1961, pp. 14-18]

⁶ B.E. Pereira atribui a A.M.M. o texto anónimo «Esterlóquios» (in *Boletim dos "Amigos de Bragança"*, 17, 1958, pp. 25-26) que parece extracto de um texto mais longo, mas que pelo estilo e pelo conteúdo não parece ser do nosso autor.

«Nôssa Alma i Nôssa Tiêrra», poema em mirandês», in *Livro do II Congresso Transmontano*, Lisboa 1942, pp. 471-475.

«Subsídios para um tratado de dialectologia portuguesa. O dialecto mirandês», *Revista de Portugal*, Série A: Língua Portuguesa, 4 (1944) pp. 270-271.

«Expansão e vitalidade do Mirandês», *Revista de Portugal*, Série A: Língua Portuguesa – 4 (1944) pp. 316-320.

«Expansão literária do mirandês», *Revista de Portugal*, série A: Língua Portuguesa, 5 (1944) pp. 58-62.

«Gramática mirandesa. Fonética», *Revista de Portugal*, série A: Língua Portuguesa, 5 (1944) pp. 277-282; 6 (1944) pp. 91-96.

«Antiguidade do nordeste de Portugal», *Ocidente*, vol. 26, nº 85 (1945) pp. 7-12 [entrevista ao Abade de Baçal].

«Canções encadeadas populares em Trás-os-Montes», *Ocidente*, 27, nº 92 (1945) pp. 222-229. [Ver o artigo citado abaixo e publicado no semanário *Acção* de 7.3.1946, e retomado em *Cancioneiro popular e danças populares mirandesas* de 1984, pp. 53-73]

«Subsídios para um Tratado de dialectologia portuguesa. Origens do Mirandês [I]», *Revista de Portugal*, Série A, Língua Portuguesa, 6 (1945) pp. 328-334. [continuação na mesma revista, vol. 7, 1945]

«Subsídios para um Tratado de dialectologia portuguesa. Origens do Mirandês [II]», *Revista de Portugal*, Série A, Língua Portuguesa, 7 (1945) pp. 136-141. [continuação na mesma revista, vol. 9, 1946]

«Donde provém o nome de Miranda do Douro?», *Revista de Portugal*, série A: Língua Portuguesa, 7 (1945) pp. 246-251.

«Etnografia mirandesa. O ineditismo de um grande cortejo folclórico», in *Mensário das Casas do Povo*, 4 (1946) pp.10-11.

«Subsídios para um Tratado de dialectologia portuguesa. Origens do Mirandês [III]», *Revista de Portugal*, Série A, Língua Portuguesa, 9 (1946), pp. 89-93, 254-257. [continuação na mesma revista, vol. 10, 1946]

«Subsídios para um Tratado de dialectologia portuguesa. Origens do Mirandês [IV]», *Revista de Portugal*, Série A, Língua Portuguesa, 10 (1946) pp. 21-25 [continuação na mesma revista, vol. 11, 1947]

«Subsídios para um Tratado de dialectologia portuguesa. Origens do Mirandês [V]», *Revista de Portugal*, Série A, Língua Portuguesa, 11 (1947), pp. 97-101. [continuação na mesma revista, vol. especial, 1979]

- «Há canções encadeadas em Trás-os-Montes», *Acção. Semanário da vida portuguesa*, 255 (de 7.3.1946) pp. 4-5. [Ver o artigo publicado na revista *Ocidente*, 27, nº 92 (1945) pp. 222-229, também incluído em *Cancioneiro popular e danças populares mirandesas* de 1984, pp. 53-73]
- «Santa Maria e a nossa terra. O culto de Nossa Senhora, na diocese de Bragança e Miranda através dos séculos», *Ocidente* 29, nº 100 (1946) pp. 221-232. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 225-236]
- «O culto dos mortos no nordeste português», *Ocidente*, 32, nº 112 (1947) pp. 176-185. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 361-370]
- «Natal em Terras de Miranda. Texto fiel da embaixada», *Mensário das Casas do Povo*, 17 (1947) pp. 8-9. [cfr. o texto «Embaixada do Natal, oferta do ramo» reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 207-216]
- «Oberammergau em Portugal. Notas sobre o teatro tradicional popular», *Mensário das Casas do Povo*, 12 (1947), pp. 13 e 16; 13 (1947), pp. 15 e 17; 14 (1948) pp. 8-10, (com fotografias). [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e Factos...*, de 1991, pp. 395-402]
- «Etnografia histórica», *Mensário das Casas do Povo*, 17 (1948) p. 7. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e Factos...*, de 1991, pp. 69-71]
- «O “Grupo folclórico mirandês de Duas Igrejas” e a sua viagem a Angola. Loas e ramos», *Mensário das Casas do Povo*, 32 (1949) pp. 12-13. [inclui loas do A. à Virgem, em português; reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e Factos...*, de 1991, pp. 277-283]
- «As corporações e a educação profissional na Idade Média. Meditação para as Casas do Povo» *Mensário das Casas do Povo*, 37 (1949) pp. 6-7. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e Factos...*, de 1991, pp. 325-329]
- «Trajos e adornos no Concurso Internacional de Canções e Danças Populares de Madrid» *Mensário das Casas do Povo*, 41 (1949) pp. 12-13.
- «Lápides funerárias luso-romanas na capela do Santo Cristo de Picote», *Ocidente*, 36, nº 132 (1949) pp. 172-175.
- «Temas de folclore mirandês. O canto das “solfas” em Terra de Miranda», *Trás-os-Montes e Alto Douro*, 12-13 (Março-Abril 1949) pp. 83-85. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e Factos...*, de 1991, pp. 47-49]

- «Vida e arte do povo mirandês», *Mensário das Casas do Povo*, 45 (1950) pp. 12-13. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e Factos...*, de 1991, pp. 55-60]
- «O mistério da Paixão de Oberammergau. Outras representações da Paixão e “Auto da Paixão” de Duas Igrejas» *Mensário das Casas do Povo*, 57 (1951) pp. 11-13.
- «A língua portuguesa nos meios rurais» *Mensário das Casas do Povo*, 61 (1951) pp. 3-4. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e Factos...*, de 1991, pp. 355-359]
- «Meditação para as Casas do Povo (I). A casa de família na Idade Média» *Mensário das Casas do Povo*, 64 (1951) pp. 12-13. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e Factos...*, de 1991, pp. 331-335]
- «Teatro para o povo. Nem tudo se perdeu», *Mensário das Casas do Povo*, 71 (1952) pp. 12-13 e 15. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 387-393]
- «A ascensão de Nossa Senhora e um poeta do povo», *Terra Lusa*, 2 (1952) pp. 41-43. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 241-247]
- «O Galandum — Coreografia Popular Transmontana, III», em colaboração com J. Santos Júnior e Afonso Valentim, *Douro Litoral*, 5.ª série, 7-8 (1953) pp. 3-18. [excertos também publicados em *Boletim dos “Amigos de Bragança”*, 27 (1960), pp. 4-8]
- «Em defesa da língua. Os nomes cristãos com que a língua portuguesa baptizou as terras e as pessoas», *Mensário das Casas do Povo*, 79 (1953) pp. 8-9. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 349-353]
- «A boa educação em Portugal», *Mensário das Casas do Povo*, 83 (1953) pp. 14-15. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 343-347]
- «Santo António guia filosófico e moralista do povo português», *Mensário das Casas do Povo*, 84 (1953) pp. 3-4. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 307-311]
- «O Concurso Internacional de Canções e Danças Populares na “Feria Internacional del Campo”, em Madrid», *Mensário das Casas do Povo*, 89 (1953) pp. 12-13.
- «Meditação para as Casas do Povo (II). Matrimônio e vida no lar na Idade Média» *Mensário das Casas do Povo*, 99 (1954) pp. 14-15

- e 22. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 337-342]
- «Meditação para as Casas do Povo (III). Educação familiar na Idade Média» *Mensário das Casas do Povo*, 101 (1954) pp. 6-7.
- «Adágios e manifestações da poesia popular mirandesa no hagiológico através do ano», *Mensário das Casas do Povo*, 103 (1955) pp. 15-17. [cfr. as pp. 31-43 do *Cancioneiro popular e danças populares mirandesas* de 1984]
- «Malha do cereal na Cardenha e coro dos malhadores», com Afonso Valentim e J.R. Santos Júnior, *Douro Litoral*, 5.^a série, 7-8 (1955) pp. 3-26.
- «Essência do folclore. Algumas opiniões sobre o facto folclórico» *Mensário das Casas do Povo*, 119 (1956) pp. 14-15. [reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 7-15]
- «O facto folclórico e a tradição» *Mensário das Casas do Povo*, 121 (1956) pp. 10-11. [cfr. o art. reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 7-15]
- «O culto dos mortos. Usos e costumes portugueses e cristãos; para além da vida... esperança de resurreição» *Mensário das Casas do Povo*, 123 (1956) pp. 7-9. [cfr. o art. reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 371-377]
- «Hossanápio. Expressão popular transmontana, remate corrupto da 1.^a estrofe do hino Gloria Laus — na liturgia do Domingo de Ramos e na representação popular do “Auto da Ressurreição”. Os desvirtuamentos e corruptelas de certas interpretações populares», *Ocidente*, 51 (1956) pp. 65-73. [também publicado em *Boletim dos “Amigos de Bragança”*, 36 (1962), pp. 13-16; comunicação apresentada no I Congresso Nacional de Etnografia e Folclore, secção D, Braga 1956]
- «Teatro Rural em Trás-os-Montes», *Revista Ocidente*, 51, n.º 224 (1956) pp. 181-191 [também publicado em *Boletim dos “Amigos de Bragança”*, 24, 1959, pp. 1-5; comunicação apresentada no I Congresso Nacional de Etnografia e Folclore, secção D, Braga 1956].
- «A dança dos paulitos», *Revista Ocidente*, 53, n.º 284 (1957) pp. 153-164. [também publicado em *Boletim dos “Amigos de Bragança”*, 23, 1959, pp. 6-7]
- «O P.e Firmino A. Martins: um etnógrafo e folclorista transmontano» *Mensário das Casas do Povo*, 235 (1958) pp. 14-15.

- «Coreografia Popular Transmontana IV — O pingacho», em colaboração com Bento Bessa e J. R. Santos Júnior, *Douro Litoral*, 8.^a série (1957) pp. 5-23 + II estampas. [excertos também publicados em *Boletim dos “Amigos de Bragança”*, 37 (1962), pp. 38-40]
- «Las siete armanas», *Boletim dos “Amigos de Bragança”*, 17 (1958), p. 23.
- «Uma obra imensa que define um grande homem» *Mensário das Casas do Povo*, 145 (1958) pp. 8-9. [sobre José Leite de Vasconcelos] *Grupo folclórico mirandês de Duas Igrejas (Pauliteiros de Miranda) — Programa*, Faculdade de Letras de Lisboa, Lisboa 1959 (33 pp.).
- «Diversidades sub-dialectais do Mirandês», in *Actas do Colóquio de Estudos Etnográficos “Dr. José Leite de Vasconcelos”*, Vol. III (pp. 329-341), Junta de Província do Douro Litoral, Porto 1960 [também editado em Madrid no mesmo ano, em publicação não identificada].
- «O mosteiro cisterciense de Santa Maria de Moreruela», *Boletim dos “Amigos de Bragança”*, 25 (1960), p. 10.
- Nôssa alma i nôssa tiêrra*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1961 (XVI + 156 pp., XI estampas). [Obra poética em mirandês, com importante estudo desta língua]
- «Nossa alma i nossa tierra. Las siete armanas (tradições)», *Boletim dos “Amigos de Bragança”*, 36 (1962), pp. 16-17.
- «Apontamentos sobre o conto popular mirandês», in *Actas do Congresso Internacional de Etnografia promovido pela Câmara Municipal de Santo Tirso de 10 a 18 de Julbo de 1963*, vol. VI: *Colóquio sobre o conto popular* (pp. 297-308), Junta de Investigação do Ultramar, Lisboa 1963 [inclui uma recolha de 7 contos; reeditado em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 291-301].
- «Documentos medievais sobre Portugal existentes em alguns arquivos de Espanha», *Bracara Augusta*, 16-18 (1964) pp. 379-408 + VI.
- «O distrito de Bragança nos domínios da etnografia e do folclore», *Mensageiro de Bragança*, 22.8.1964, pp. 33 e 37.
- Vinte anos de acção cultural e artística — Grupo folclórico mirandês de Duas Igrejas (da F.N.A.T.)*, Bragança 1965.
- «A Guerra dos Sete Anos ou Guerra do Mirandum», *Ethnos*, 5 (1966) pp. 343-364 [também publicado como separata e com

- acrescentos: *A Guerra dos Sete Anos ou Guerra do Mirandum. Deste trabalho se fez o guião para o filme "A guerra dos sete anos"*, Tipografia Académica, Bragança, s/d, 52 pp.]
- «Contribuição para o rimanceiro mirandês», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 21, fasc. 1-4 (1969) pp. 243-266. [Os rimances aqui recolhidos foram retomados em *Cancioneiro tradicional e danças populares mirandesas*, de 1984, pp. 134-140 e outras].
- A guerra Fantástica de 1762* (Opúsculos II) Ed. do Autor, Bragança 1969 (7 pp.).
- A guerra dos Sete Anos, Invasão de Portugal pelos exércitos borbónicos. Campanha das Beiras — de Penamacor a Vila Velha de Ródão — na correspondência oficial existente no Arquivo Geral de Simancas, em Espanha 16-9-1762 a 31-10-1762*, (Opúsculos III) Ed. do Autor, Bragança, 1970, 7 pp.
- A guerra dos Sete Anos, Invasão pelos exércitos borbónicos. 1761-1763*, (Opúsculos IV) Ed. do Autor, Bragança, 1971, 11 pp.
- «O abrigo rupestre da "Solhapa" — em Duas Igrejas, Miranda do Douro», *O arqueólogo português*, Série III, 6 (1972) pp. 33-61 + XXVIII estampas [separata de 32 pp., 9 desenhos, uma carta corográfica, 28 estampas].
- «Coplas do Bandarra" em um manuscrito mirandês do século XVIII» [* texto datado de Maio de 1972, de publicação não localizada, mas que se encontra re-editado em *Cancioneiro tradicional e danças populares mirandesas*, de 1984, pp. 241-253]
- «Ara a Júpiter Depulsori, dedicada por um veterano da Legio VII Gemina», *Revista da Faculdade de Letras do Porto, Série História*, 3 (1973) pp. 4-9. [cfr. as pp. 123-126 de «Epigrafia latina aparecida entre Sabor e Douro desde o falecimento do Abade de Baçal – 1947», *Brigantia*, 7, fasc. 1-2 (1987) pp. 101-132]
- Fundação do Castelo de Algozo. Quem era D. Mendo Bofino, testemunha e confirmante da doação do Burgo do Porto, por D. Teresa em 1120?*, Escola Tipográfica, Bragança 1974 (37 + II pp.).
- «Dança, na Antiguidade e na Idade Média», *Revista de Dialectologia y Tradiciones populares*, [Madrid] 32, cuadernos 1-4 (1976) pp. 371-403. [retomado em *Cancioneiro popular e danças populares mirandesas* de 1984, pp. 351-431]
- «Árula Romana a Júpiter Conservator (Lagoaça — Freixo de Espada à Cinta)», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 23, fasc. 1 (1977) pp. 169-176. [cfr. as pp. 126-131 de «Epigrafia latina aparecida entre Sabor e Douro desde o falecimento do Abade de Baçal – 1947», *Brigantia*, 7, fasc. 1-2 (1987) pp. 101-132]
- «Expansão literária do mirandês», *Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa*, 28 (Jan-Mar 1977) pp. 20-24.
- «Ponte romana sobre o rio Tuela em Torre Dona Chama e restos de antiga calçada e talvez de uma mansio"», comunicação apresentada ao *Congresso internacional para a investigação e defesa do património – 8º centenário da fundação do Mosteiro cistercienses de Alcobaca*, 1978. [* publicação não localizada]
- «O Mosteiro cisterciense de Santa Maria de Moreuela em Zamora e os reis de Portugal, nos séculos XIII, XIV, XVI», comunicação apresentada ao *Congresso internacional para a investigação e defesa do património – 8º centenário da fundação do Mosteiro cistercienses de Alcobaca*, 1978. [* publicação não localizada]
- «Património cultural, seu estado actual e alguns problemas», comunicação apresentada ao *Congresso internacional para a investigação e defesa do património – 8º centenário da fundação do Mosteiro cistercienses de Alcobaca*, 1978. [* publicação não localizada]
- «Ponte romana no rio Tuela e síntese das vias e pontes romanas no nordeste transmontano», *Trabalhos de Antropologia e Etnografia*, 23, fasc. 2-3 (1978), pp. 279-288 + VI estampas.
- «Scôba frolida ã Agosto...» *Lbiênda de Nossa Senhora del Monte de Dúes Igreijas (Em mirandês)*, Miranda do Douro, 1979, 27 pp. + 2 estampas, (2.ª edição, 1983).
- «Subsídios para um Tratado de dialectologia portuguesa. Origens do mirandês [VI]», *Revista de Portugal*, Série A- Língua Portuguesa, nº especial (1979) pp. 14-18. [continuação de artigos publicados na mesma revista entre 1945 e 1947]
- «Coreografia Popular Transmontana (Moncorvo e Terra de Miranda)», em colaboração com Santos JÚNIOR, in *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* 23, fasc. 4 (1980) pp. 439-587 + XXIV estampas [separata de 150 pp. + 68 estampas e desenhos, com capa do pintor Mestre Camarinha].
- «Roma na Terra de Miranda», in *Actas do seminário de Arqueologia do noroeste peninsular*, Sociedade Martins Sarmiento, Guimarães 1980, pp.
- «A poesia popular mirandesa, cantada ou falada na linguagem quotidiana», in *Brigantia* 1, fasc. 1 (1981) pp. 5-15. [retomado

- em *Cancioneiro popular e danças populares mirandesas* de 1984, pp. 19-29]
- «Pinturas esquemáticas de Penas Róias, Terra de Miranda do Douro», com Carlos Alberto FERREIRA DE ALMEIDA, *Arqueologia*, 3 (1981) pp. 43-48.
- «Prémio europeu de arte folclórica concedido ao Grupo de Pauliteiros de Miranda do Douro», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 24, fasc. 2 (1982) pp. 381-392. [retomado em *Cancioneiro popular e danças populares mirandesas* de 1984, pp. 581-597]
- «O Museu Mirandês, ou Museu da Terra de Miranda (Razões da sua existência e do seu futuro)» *Brigantia*, 3, fasc. 1 (1983) pp. 33-42 [reeditado em *Terra de Miranda...*, 1991, pp. 101-112].
- Grupo folclórico mirandês de Duas Igrejas (Pauliteiros de Miranda). Prémio europeu de arte popular*, Ed. do Autor, Duas Igrejas, 1983 (96 + 22 pp.).
- Cancioneiro Tradicional e Danças Populares Mirandesas*, vol. I, Escola tipográfica, Bragança, 1984 (XXXIX + 597 pp. que incluem XXXII estampas). [embora a maior parte da obra seja a edição de recolhas inéditas realizadas por A.M.M. desde os seus 20 anos, incluem-se aqui alguns artigos previamente publicados, reproduzidos na íntegra ou com modificações]
- «A dança do “Mirandum”», *Planalto Mirandês*, 12 (Março 1984) p. 5 [extracto do livro anterior]
- A guerra dos sete anos ou guerra do Mirandum. Deste livro se fez o guião para o filme de larga metragem «A Guerra do Mirandum*, Bragança, 1984 [inclui o relato, em fac-símile, do Marquês de Sarriá, acerca da catástrofe que destruiu a Praça de Miranda do Douro].
- Nossa senhora do Naso. Rainha dos mirandeses*, Escola tipográfica de Bragança, Bragança, 1984 [ver «Loas populares mirandesas à senhora do Naso», incluído em *Terra de Miranda. Coisas e factos...*, de 1991, pp. 255-263; inclui quadras em mirandês, traduzindo em apêndice algumas orações para mirandês, notando-se que em Miranda «nunca se terá rezado em mirandês»].
- «Vida e obra do Abade de Baçal», *Amigos de Bragança. Boletim de informação e estudos regionalistas*, 7ª série, 9-10 (Junho-Julho 1985) pp. 10-27.
- «Bio-Bibliografia do Abade de Baçal, evocando os 120 anos do seu nascimento», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* 25, fasc. 1 (1985) pp. 141-159. [inclui fac-símile e edição de carta do Abade ao A., de 20.03.1945]
- «Um apontamento de vida rural para a história económica moderna. O preço do centeio numa aldeia mirandesa, desde 1621 a 1885», *Brigantia*, 5, fasc. 1 (1985) pp. 5-31.
- «O Abade de Baçal. O arqueólogo, o homem e o seu espírito crítico de mestre consumado», *Brigantia*, 5, fasc. 2-4 (1985) pp. 703-706 [inclui 2 cartas do Abade a A.M.M.].
- «Os cem anos de Mons. José de Castro», *Brigantia*, 5, fasc. 4 (1985) pp. 445-446.
- «1ª carta do Abade de Baçal ao Dr. António Maria Mourinho sobre bibliografia mirandesa», *Planalto Mirandês*, 17 (Out.-Nov. 1985) p. 4.
- «Invasão de Trás-os-Montes e das Beiras na Guerra dos sete anos pelos exércitos borbónicos, em 1762, através da correspondência oficial dos comandantes chefes Marquês de Sarriá e Conde de Aranda», *Anais da Academia Portuguesa de História*, 31 (1986) 3337-442 + VII estampas [Comunicação apresentada em sessão da A.P.H. de 22.04.1983]
- O grande mestre J. Leite de Vasconcelos e o mirandês*, 1986. [* publicação não localizada; cit. no *Boletim da A.P.H.*, 54, 1993-94, p. 29]
- «Epigrafia latina aparecida entre Sabor e Douro desde o falecimento do Abade de Baçal – 1947», *Brigantia*, 6, fasc. 1-3 (1986) pp. 3-36; 7, fasc. 1-2 (1987) pp. 101-132.
- «O mirandês cultivado, desde o princípio do século XX», *Mensageiro de Bragança*, 10.10.1986.
- «A cultura histórica e literária do mirandês», *Mensageiro de Bragança*, 17.10.1986.
- «A Língua Mirandesa em manuscritos do Séc. XVII e XVIII — Testamentos de Vila Chã de Barçiosa e de Paradela», in *Mensageiro de Bragança*, 31.10.1986.
- «A lição dos testamentos do nordeste transmontano», *Mensageiro de Bragança*, 26.12.1986.
- «Os Evangelhos em Mirandês», *Planalto Mirandês*, 22 (Julho 1987) p. 4; também publicado em *Mensageiro de Bragança*, 7.8.1987.
- «A lição das 1.as Jornadas de Língua e Cultura Mirandesa», *Voz do Planalto*, Março de 1987; também publicado em *Mensageiro de Bragança*, 14.8.1987.

- «Remanse del juramento — Malhadas ganhada yê!...». Poema em mirandês», *Planalto Mirandês*, 21 (Março 1987) p. 2.
- «Três eremitérios no Douro, em Terra de Miranda», *Gaya — Revista do Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia*, 5 (1987) pp. 195-198.
- Cancioneiro Tradicional Mirandês*, de Serrano Baptista, Apresentação e notas de António Maria Mourinho, Miranda do Douro, 1987, 100 pp.
- «O ensino oficial da língua mirandesa nas escolas locais», *Planalto Mirandês*, 20 (Dezembro 1987) p. 1.
- «Prólogo do Evangelho de S. João, traduzido em língua mirandesa, precedido de um pequeno comentário em Português para 3.^a Missa do Natal», *Mensageiro de Bragança* de 19.12.1987.
- «Os Evangelhos da Páscoa em mirandês, com um pequeno preâmbulo em português», *Mensageiro de Bragança* de 31.3.1988.
- «O romanceiro cantado em Terra de Miranda», Comunicação apresentada no *Seminário sobre literatura oral da Fundação Calouste Gulbenkian, 21 a 26 de Novembro de 1987* [* publicação não localizada]
- «A população das terras da antiga diocese de Miranda, em 1732», *Brigantia*, 8, fasc. 1-2 (1988) pp. 3-12.
- «A língua mirandesa como vector cultural do nordeste transmontano», em *Actas das 1as. Jornadas de língua e cultura mirandesa*, s/ ed., Miranda do Douro, 1987, pp. 75-88. [também publicado em *Brigantia*, 8, fasc. 3-4 (1988) pp. 3-27: «O dialecto mirandês como vector cultural do nordeste transmontano»; inclui edição de textos em mirandês]
- «A língua mirandesa. Tempo e espaço», comunicação apresentada ao *Colóquio internacional de línguas minoritárias*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Outubro de 1990. [* publicação não localizada; cit. no *Boletim da Academia Portuguesa de História*, 54, 1993-94, p. 30]
- «Os monges de Cister e Santa Maria de Moreruela e a colonização do Nordeste Transmontano nos séculos XII, XIII, XIV e XV», comunicação apresentada ao *Colóquio sobre a Morte de S. Bernardo, IX Centenário*, Academia Portuguesa de História, Lisboa 1990. [* publicação não localizada]
- «La bôila de Sendim», *A voz do Nordeste transmontano*, 19.9.1990

[poema em sendinês, proferido aquando da elevação desta aldeia a vila].

- «*Memórias de Torre de Moncorvo e seu termo e Descrição da villa de Freixo de Espada Sinta (sic) e outras mais notáveis della e seu districto*, 1721. Notícias para a Real Academia de História Portuguesa. Milagres atribuídos nesta zona a D. Frei Bartolomeu dos Mártires, no princípio do século XVIII», *IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga. Congresso Internacional. Actas*, 3 vol., *A Catedral de Braga na História e na Arte (séculos XII-XIX)*, (Memorabilia Christiana 1), Faculdade de Teologia de Braga da Universidade Católica—Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, Braga 1990, vol. II/2: pp. 489-501.
- Oração da última hora. Ave Maria!... Santa Maria!...*, 1991, 16 pp. + IV gravuras. [poema] [* publicação não localizada; cit. no *Boletim da Academia Portuguesa de História*, 54, 1993-94, p. 30]
- Terra de Miranda. Coisas e Factos da Nossa Vida e da nossa Alma Popular*, Câmara Municipal de Miranda do Douro, Miranda do Douro 1991, XIV + 510 pp. (com mais de 100 gravuras) [colectânea de textos inéditos e outros já publicados entre as décadas de 40 e 60, sobre património, etnografia, museologia, arqueologia e etnografia, religiosidade, literatura popular, história local e regional, língua mirandesa, teatro. Incluem-se também textos, sobretudo notícias de imprensa, sobre actividades em que o Autor esteve envolvido. Os textos aqui reunidos apareceram em publicações como *O Século*, *Novidades*, *Letras e Artes*, *Mensageiro de Bragança*, *Mensário das Casas do Povo*, *Ocidente*, mas as fontes nunca são referidas].
- El-rei D. Dinis e a criação da vila fortificada de Miranda do Douro e o seu termo*. Comunicação apresentada na sessão de 2 de Outubro de 1992 da Academia Portuguesa de História. [* publicação não localizada; cfr. *Boletim da A.P.H.*, 53, 1991-92, p.]
- «A acção e influência dos monges de S. Bernardo no Nordeste Transmontano (séc. XII-XVI), partindo de Santa Maria de Moreruela em Leão», *Congreso internacional sobre S. Bernardo e o Cister en Galicia e Portugal*, 2 vol., Ed. del Monasterio de Osera, Ourense/Orense 1992, vol. I, pp. 635-648.
- «Breves notas sobre a língua mirandesa desde há cem anos», [Nota de abertura e apresentação da edição fac-similada dos Vol. I e II dos] *Estudos de Filologia Mirandesa* de José Leite de Vasconcelos

- [ed. original 1900 e 1901], Câmara Municipal de Miranda do Douro, Miranda do Douro, 1992 e 1993 [16 pp sem numeração].
- «A “Épico-lírica” rusticidade mirandesa, na mais bela expressão poética do P. Manuel José Preto em *Bersos mirandeses*, seu livro póstumo», *Brigantia*, 13 (1993) pp. 17-33.
- «A reconstrução da ponte da povoação de São Joanico no concelho de Vimioso», in *Brigantia*, 14, fasc. 3-4 (1994) pp. 15-36.
- Auto da sagrada Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo*. Comunicação apresentada na sessão de 16 de Agosto de 1994 da Academia Portuguesa de História. [* publicação não localizada; cfr. *Boletim da Academia Portuguesa de História*, 55, 1994-95, p. ; ver abaixo a secção sobre publicações em elaboração ou projecto]
- «Os dialectos leoneses em território português», in *Variação linguística no espaço, no tempo e na sociedade. Actas do encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística. Miranda do Douro (Setembro de 1993)*, Associação Portuguesa de Linguística - Edições Colibri, Lisboa, 1994, pp. 281-295.
- «Como era a vida entre a gente rústica no Norte e Nordeste transmontano vista através dos testamentos do século XVIII», in *Amar, sentir e viver a História. Estudos de homenagem a Joaquim Veríssimo Serrão* (2 vol.), org. de Maria do Rosário Themudo Barata Azevedo Cunha — António Dias Farinha — Manuela Mendonça — Margarida Garcês Ventura, Ed. Colibri, Lisboa 1995, vol. I, pp. 129-146.
- Curriculum vitae. Notas culturais*, Câmara Municipal de Miranda do Douro, Miranda do Douro 1995
- «O ferro forjado no Nordeste transmontano», in *As idades do ferro*, Ed. do Instituto de emprego e formação profissional, s.l., 1995, pp. 36-39.
- «A cultura da pedra em Trás-os-Montes», in *As idades da pedra*, Ed. do Instituto de emprego e formação profissional, Lisboa 1996, pp. 22-25.
- «Acção e influência dos monges de S. Bernardo no Nordeste Transmontano (ss. XII-XVI). Santa Maria de Morerueta, em Leão», *Anais da Academia Portuguesa de História*, II série, 37 (1998) pp. 55-72. [Comunicação apresentada ao colóquio da Academia, comemorativo do IX centenário do nascimento de S. Bernardo, em Lisboa 18 de Outubro de 1990]

b) Publicações deixadas em elaboração ou projecto

Para além dos textos enviados para os editores, mas cujo local de publicação não foi localizado (já assinalados atrás com o sinal *), António Maria Mourinho regista em duas das suas últimas obras (*Terra de Miranda*, de 1991, p. 6 e *Curriculum vitae*, de 1995, pp. 41, 47, 49-50) os estudos que tinha em elaboração ou em projecto nos últimos anos de vida e dos quais se encontrarão traços entre o seu espólio, que pertence actualmente à Câmara Municipal de Miranda do Douro. Enquanto se aguarda o inventário desse rico espólio, registam-se aqui os títulos previstos para essas obras:

- Arquitectura popular do Nordeste (1 volume).
- Artesanato de Ferro Forjado em Terra de Miranda [um pequeno estudo sobre este tema foi publicado em 1995].
- Auto da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo - Trabalho de teatro sacro quinhentista, em redondilha maior, com introdução e notas sobre o seu possível autor, fontes de que este se serviu para a sua elaboração e notas locais sobre a sua representação em Terra de Miranda, a que o autor assistiu muitas vezes, com notas sobre autenticidade do texto e sua possível alteração pelos regradores (1 volume de 200 páginas).
- As campanhas militares de Trás-os-Montes e da Beira, na Guerra dos Sete Anos, através da correspondência oficial do Marquês de Sarriá e do General Conde de Aranda, existentes no Arquivo General de Simancas (1 volume) [parece apontar para os títulos de pequenos opúsculos publicados em 1964, 1966, 1970 e 1985]
- Cancioneiro Tradicional Mirandês, Vol. III.
- Cartas do Abade de Baçal ao Padre António M. Mourinho (200 páginas dactilografadas, com prefácio e notas do destinatário).
- Contos e lendas populares mirandesas (1 volume).
- O dialecto mirandês e a sua constante histórica (1 volume).
- Ditos dezideiros, provérbios e refrãos mirandeses, coligidos entre o povo mirandês (1 volume em mirandês); obra outras vezes designada como Provérbios e adágios mirandeses, ou Adagiário tradicional mirandês. [Em 2000 anunciado pela Editora Campo das Letras como vindo a integrar a sua colecção “Letras mirandesas”]
- Etnografia e Folclore Mirandês.
- Língua e literatura mirandesa (1 volume).

A língua mirandesa - História e linguística - Textos impressos, antigos e actuais.

Relações Medievais entre o Nordeste Português e Leão, através de documentos existentes em arquivos de Espanha e Portugal (1 volume).

Restos da Arquitectura Popular Transmontana.

Sobrevivências de comunitarismo agro-pastoril e de natureza socio-religiosa, no Nordeste Português (1 volume).

Sobrevivências românicas de arquitectura religiosa entre Douro e Tua [também referido como Sobrevivência do românico entre Douro e Tua] (1 volume).

Teatro popular (2 volumes, com notas locais).

O teatro rural em Terra de Miranda.

Comunicações